

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

## **MAL-ESTAR DOCENTE NA SOCIEDADE ATUAL<sup>1</sup> MALAISE TEACHER IN CURRENT SOCIETY**

**Larissa Dalcin<sup>2</sup>, Sidinei Pithan Da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Esta pesquisa apresenta ideias iniciais que estão sendo desenvolvidas na tese de doutorado (2016-2019).

<sup>2</sup> Psicóloga. Mestra em Psicologia pela PUCRS. Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI; bolsista UNIJUI; e-mail: lddalcin@gmail.com

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Humanidades e Educação ? UNIJUI

**Resumo:** O presente estudo discorre sobre os principais elementos que tem configurado o mal-estar docente na atual sociedade. Evidencia-se o impacto que o mal-estar docente tem gerado na educação e na sociedade em geral. Para tanto, o trabalho orienta-se pela metodologia crítico-dialética, através da perspectiva qualitativa e interpretativa. Verifica-se no decorrer do trabalho o quanto as mudanças que vem ocorrendo na sociedade, sejam elas, sociais, políticas ou culturais, têm influenciado no desenvolvimento do mal-estar docente. Diante do exposto, observa-se que vivemos em uma sociedade em que tudo se transforma de forma muito rápida, mas que é imprescindível que entendamos o trabalho, seus sentidos e suas repercussões, buscando alternativas para combater o mal-estar docente, mas principalmente, idealizando resgatar o valor da profissão docente.

**Palavras-chave:** Mal-estar. Docência. Sociedade.

**Abstract:** The present study discusses the main elements that have configured teacher malaise in the current society. It is evident the impact that teacher malaise has generated in education and in society in general. For this, the work is guided by the critical-dialectic methodology, through a qualitative and interpretive perspective. In the course of the work, it is verified how much the changes that are occurring in society, be they social, political or cultural, have influenced to the development of teacher malaise. In view of the above, it is observed that we live in a society in which everything changes very quickly, but that it is imperative that we understand the work, its senses and its repercussions, seeking alternatives to combat teacher malaise, idealizing to redeem the value of the teaching profession.

**Keywords:** Malaise. Teaching. Society.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente estudo discorre sobre os principais elementos que tem configurado o mal-estar docente na atual sociedade. Evidencia-se o impacto que o mal-estar docente tem gerado na educação e na sociedade em geral, destacando que no contexto laboral docente existem diversos desconfortos que são evidenciados pelos sujeitos e que acabam por comprometer a sua caminhada

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

profissional, e conseqüentemente, afeta sua saúde e bem-estar pessoal e social.

A docência é considerada uma atividade complexa, que exige intensa dedicação e envolvimento dos profissionais nela implicados (CARBONNEAU, VALLERAND, FERNET, GUAY, 2008). Assim, ensinar apresenta-se como uma prática intelectual e moral, que contempla diversas contradições (SANTORO, 2011).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a profissão docente é considerada como uma das mais estressantes. Ensinar é uma atividade altamente desgastante, com repercussão na saúde física, mental e no desempenho profissional destes profissionais (REIS ET AL, 2006).

Em 2008, o Relatório de Monitoramento Global, realizado pela UNESCO, demonstrou a precariedade das condições de trabalho dos professores que atuam no Brasil, sendo citado: a) o número insuficiente de dias letivos; b) a falta de acesso a livros e materiais; c) escolas inseguras e mal conservadas; d) além do pouco número de professores e da insuficiente formação destes profissionais.

Com o processo de modernização e implantação de novas tecnologias e a globalização, principalmente a partir dos anos de 1980, são observadas significativas transformações no mundo do trabalho, e estes fatos tem provocado mudanças importantes nos aspectos sociais e comportamentos individuais dos trabalhadores (CARLOTTO, 2001). Para Jacques e Amazarray (2006), atualmente se reconhece uma série de fatores associados ao trabalho que são responsáveis pelo sofrimento e pela degradação da saúde mental.

As mudanças que ocorrem atualmente são muito rápidas e de forma radical, e acabam por deixar nós, cidadãos, desorientados, sendo este também um grande desafio para os profissionais docentes em sua atuação diária. Estas mudanças demandam uma carga de estresse muito grande, pois, o professor é visto como responsável por gerenciar as mudanças que ocorrem no meio escolar, e, além de uma atualização contínua, os profissionais docentes vivenciam uma renúncia de saberes e conteúdos, que antes, durante anos, faziam parte da sua prática diária, para novas funções, novas formações, tendo por finalidade atender as demandas da atual sociedade (CARLOTTO, 2002). Neste sentido, a escola torna-se um dos ambientes mais propícios para que ocorra o estresse, e para a geração do mal-estar docente. Diante do exposto, o presente estudo busca refletir sobre o mal-estar docente e o impacto que este adoecimento tem gerado para a educação.

## 2 METODOLOGIA

A análise é organizada a fim de descrever os principais elementos que tem configurado o mal-estar docente na atual sociedade. Para tanto, utiliza-se da metodologia crítico-dialética, visto que o estudo não pretende ser algo rígido, fechado, mesmo visando uma profunda interpretação, reflexão e análise, pois, nos permite pensar que as coisas não estão dadas ou terminadas, e que há

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

sempre uma interpretação, uma compreensão, um sentido que o sujeito faz dela. De acordo com Demo (2000), a metodologia mais indicada para falar sobre a realidade social é a dialética. Através de uma orientação pela perspectiva qualitativa e interpretativa, através da leitura interpretativa, o autor busca, além dos dados da pesquisa, uma ligação com conhecimentos já obtidos anteriormente (GIL, 2002).

A coleta de dados se dará por cunho bibliográfico, pois será desenvolvida com base em materiais já elaborados por outros autores, permitindo assim acesso a uma cobertura de uma gama de fenômenos ainda mais ampla do que poderíamos acessar de forma direta, ao pesquisar (GIL, 2002).

### **3 EDUCAÇÃO E MAL-ESTAR DOCENTE**

Ao iniciarmos esta sessão, gostaríamos de conceituar o que seria denominado como mal-estar. Para Freud (1997), o mal-estar pode ser descrito como um desconforto sentido pelos indivíduos, sendo este o resultado aos sacrifícios pulsionais que são exigidos pela vida social e que criam um certo ressentimento contra a civilização. Ainda, o mal-estar docente pode ser entendido como efeitos negativos que advêm de condições psicológicas e sociais que afetam a personalidade do professor (ESTEVE, 1999).

Desde a Antiguidade até os dias atuais, percorre-se o caminho de evidenciar o valor da escola para com a sociedade, pensando sempre no formidável papel na formação daqueles que irão passar por ela (SILVA, CARLOTTO, 2003). O professor é um dos profissionais mais antigos e importantes que se tem, pois é ele que irá ensinar e formar outros profissionais (SILVA, SILVA, MARTINI, 2013). De acordo com Richetti, Siqueira e Rizzotto (2008), ao percorrer a história, podemos perceber que o trabalho docente já foi visto como uma atividade desenvolvida com alto valor social, tida como um dom, valorizada por toda a sociedade e de alta relevância social.

O estresse do dia a dia está comprometendo a saúde e a qualidade de vida dos professores, uma vez que as salas de aulas estão cada vez mais superlotadas, há pouca valorização profissional, os salários tornam-se cada vez mais baixos, entre outros problemas e fatores que podem ainda desencadear o estresse (SILVA, SILVA, MARTINI, 2013). Ainda podem estar associados ao estresse fatores como a indisciplina dos alunos, más condições de trabalho, violência nas escolas e o acúmulo de funções sociais que acaba virando rotina na profissão (BERTACI, SANTOS, COELHO, SUDA, 2011).

De acordo com Esteve (1999), a complexidade da profissão docente, aliada às novas exigências profissionais, criados a partir de um contexto social em acelerada mudança foi denominada como mal-estar docente, principalmente a partir da década de 90, quando o mundo do trabalho passou por significativas transformações. O sofrimento dos professores é um fato social extremamente relevante, pois além de afetar um grande número de pessoas, traz consequências como o absenteísmo, a diminuição da qualidade pedagógica e o sofrimento humano

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

(CAMANA, 2007).

Observa-se que nos últimos trinta anos, as mudanças sociais profundas repercutiram no comportamento, estilo de vida, atitudes e valores, tendo sido verificados impactos na vida escolar e na profissão docente (HECKERT, ARAGÃO, BARRO, OLIVEIRA, 2001). Assim, observa-se também a passagem de um ensino de elite para um sistema de ensino de massas, o que implica aumento significativo tanto de alunos, quanto de professores, mas para além, o aumento de problemas qualitativos, no sentido de que há a tensão dos professores que trabalham frente a crianças heterogêneas (BARROS, 2000).

Cabe ressaltar que os indicadores de mal-estar docente não dizem respeito unicamente a um determinado perfil de professor, pois é comum em todas as profissões, haja vista a existência de indivíduos pouco empenhados e insatisfeitos, bem como, ao próprio ambiente de trabalho e outros condicionantes socio-profissionais (JESUS, 1998). Verifica-se que, inclusive indivíduos que antes de entrarem na profissão docente vivenciavam uma vida familiar estável e eram aparentemente equilibrados, podem desenvolver o mal-estar docente após o início do exercício profissional (ABRAHAM, 1993; ALVAREZ et al, 1993).

Neste sentido, verifica-se o quão importante é que seja realizado um trabalho mais próximo ao professor, buscando investimentos em projetos não apenas que atendam a formação pedagógica destes profissionais, mas também, que olhem para o cuidado com sua saúde emocional, no qual, é preciso trazer a tona este problema profissional que acaba por afastar em licenças-saúde diversos profissionais (CAMANA, 2007).

Para Nóvoa (2002, p.57) “Os professores são criticados por não garantirem na escola aquilo que a sociedade não consegue fora dela”. Assim, é necessário que os professores estejam preparados cientificamente e psicologicamente, pois se espera que, ao abordar questões sociais na escola, esta seja capaz de nos dar respostas sociais. Um dos grandes desafios dos professores, segundo Esteve (1999), é preparar os alunos para uma sociedade do futuro, e um futuro que é muito diferente do atual, do presente.

Na atividade do docente são necessárias algumas exigências específicas que irão também afetar sua carga de trabalho (UTIYAMA, OLIVEIRA, 2013). Ainda, de acordo com os autores, são cobranças que demandam maior disponibilidade por parte do professor, principalmente no que diz respeito ao trabalho com alunos que tenham algum tipo de dificuldade na aprendizagem ou até mesmo que sejam portadores de algum tipo de necessidades educativas especiais.

Percebe-se que a falta de postura observada nos alunos, o nível de agressividade, a falta de respeito aos professores e inclusive aos próprios colegas, bem como a falta de expectativas levam esses alunos a um desinteresse que pode ser visto como quase total pela escola e, conseqüentemente, pelo estudo, também, sendo gerador de sofrimento para o professor (SILVA, 2013).

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

Camana (2007) relata que o sofrimento do professor pode afetar muitas pessoas, inclusive tendo como consequências o absenteísmo, uma visível diminuição da qualidade profissional deste trabalhador e sofrimento humano. Portanto, o sofrimento do professor pode ser considerado um fato social relevante, pois não afeta somente a ele como indivíduo, mas toda a sociedade, visto que pode gerar custos elevados com tratamentos e/ou faltas no trabalho.

O estresse ocupacional que tem sido vivenciado pelos docentes, além de afetar o clima escolar e diminuir o moral, acaba por impedir a concretização dos objetivos educacionais e como consequência, há um aumento do abandono da profissão (YONG, YUE, 2007). Assim, haverá impactos importantes no sistema educacional, tanto nos alunos, quanto na qualidade da aprendizagem dos mesmos (CODEIRO ET AL, 2003).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais do trabalho aqui exposto, podemos observar que o mal-estar docente está presente em nossa sociedade atual, podendo estar presente em todas as escolas, em todos os profissionais desta categoria. O que podemos fazer então? Fica o desafio de podermos dialogar sobre o assunto, colocando-o em debate, para então, trazer a tona o que muitas vezes fica nas sombras dos diversos atestados médicos que os profissionais apresentam no seu dia a dia para simplesmente não precisar encarar a dura realidade da escola, a realidade que se torna cada vez mais tensa e cheia de dúvidas.

Para além, verifica-se que esta nova configuração de sociedade tem causado mal-estar em seus cidadãos e também nos profissionais docentes, pois cada vez mais nos vemos perdidos em meio a tantas escolhas que temos pela frente, há uma diversidade muito grande que nos deixa inseguros, pois o mundo está em constante transformação, e estas transformações estão presentes e refletem em nossas escolas, e no dia a dia dos profissionais que nela atuam.

Portanto, é indispensável que nós entendamos o trabalho, seus sentidos e suas repercussões, buscando alternativas para combater o mal-estar docente, mas principalmente, idealizando resgatar o valor da profissão docente.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Ada. La personalidad de los profesores. In: BARROSO, J. ABRIL, E. (Eds.) **El rol docente. Um enfoque psicossocial**. Sevilla: Munoz Moya y Montraveta Editores, p. 34-45, 1993.

ALVAREZ, Carmen Delgado. et al. Revisión teórica del burnouto desgaste profesional en trabajadores de la docencia. **Caesura**, Canoas, n. 2, v. 2, p. 47-65, 1993.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

BARROS, Maria Elizabeth Barros de. Articulações saúde-trabalho no campo da educação: os efeitos das transformações contemporâneas do trabalho docente. **Projeto de pesquisa de pós-doutorado**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2000.

BERTACI, A. et al. Síndrome de burnout e nível geral de saúde em professores universitários. **Neurobiology**, v. 74, n. 1, p. 189-196, 2011.

CAMANA, Christiane. **O sofrimento “externo” do professor**. Prazer, Sofrimento, Indiferença na Educação. São Paulo: Loyola, 2007.

CARBONNEAU, Noémie et al. The role of passion for teaching in intrapersonal and interpersonal outcomes. **Journal of Educational Psychology**, v. 100, n. 4, p. 977, 2008.

CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, Maringá, v.7, n.1, p. 21-29, jan/jun, 2002.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: um tipo de estresse ocupacional. **Caderno Universitário**, v. 18, n. 1, p. 4-11, 2001.

CORDEIRO, José. et al. Prevalencia del síndrome de burnout en los maestros: resultados de una investigación preliminar. **Psicologia**, v. 7, n. 1, 2003.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a-sala-de-aula e a saúde dos professores**. Bauru-SP: EDUSC, 1999.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HECKERT, Ana Lucia et al. A dimensão coletiva da saúde: uma análise das articulações entre gestão administrativa-saúde dos docentes, a experiência de Vitória. **Trabalhar na escola**, p. 123-62, 2001.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. AMAZARRAY, Mayte Raya. Trabalho bancário e saúde mental no paradigma da excelência. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 93-105, jan./jun. 2006.

JESUS, Antônio Tavares de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa, Portugal: Editora EDUCA, 2002.

REIS, Eduardo José Farias Borges dos et al. Docência e exaustão emocional. **Educação e Sociedade**, 27(94), p. 229-253, 2006.

RICHETTI, Lúcia Denezia Trevizan. SIQUEIRA, Marli Luiza Sella. RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. Principais doenças que acometem professores da rede estadual de educação no âmbito da 10.<sup>a</sup> regional de Saúde/Paraná - Brasil. In: **Seminário de la red de estudios sobre trabajo docente**, VII, 2008, Bueno Aires. Seminário, ed. Facultad de Filosofia y Letras de Buenos Aires. Buenos Aires, 2008.

SANTORO, Doris A. Good teaching in difficult times: Demoralization in the pursuit of good work. **American Journal of Education**, v. 118, n. 1, p. 1-23, 2011.

SILVA, Francieli Messias; SILVA, Nilton Alves; MARTINI, Carma Maria. Síndrome de burnout em professores da escola polo José de Anchieta e da escola estadual Cora Coralina na cidade de Ariquemes. **Revista Fiar**, Arquimedes, v. 2, n. 1, p.187-202, 2013.

SILVA, Graziela Nascimento da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003.

SILVA, Maurina Passos Goulart Oliveira da. A silenciosa doença do professor: burnout, ou o mal estar docente. **Revista Científica Integrada**, São Paulo, v. 2, n. 2, 2013.

UNESCO. Relatório de monitoramento de Educação para Todos Brasil 2008: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta? 2008. Retirado de <http://www.brasilia.unesco.org/publicacoes/livros/relatorioEPTBrasil2008>

UTIYAMA, Jéssica; DE OLIVEIRA, Cláudia Chueire. O trabalho docente sob a ótica da síndrome de burnout. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 20, n. 1, 2013.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXIII Jornada de Pesquisa

YONG, Zhang; YUE, Yu. Causes for burnout among secondary and elementary school teachers and preventive strategies. **Chinese Education & Society**, v. 40, n. 5, p. 78-85, 2007.